



Didática

Recursos e tecnologias para o ensino



Ação do professor



Concepção de ensino

Papel do professor

Gerir:

- Relações humanas entre alunos
- Aprendizagem dos alunos
- Relação dos alunos com o conhecimento

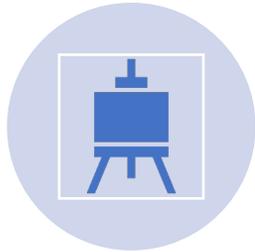


TARDIF, M.; LESSARD, C.O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.



Concepções de ensino

Concepções de Ensino



Arte de ensinar tudo a todos



Facilidade de ensinar e de aprender



Não há exclusão



Divisão das escolas: idade e aproveitamento

Porque a aprendizagem é...	Para facilitar sua realização, eu devo...
<p>1. Porque os conhecimentos não são coisas que se acumulam, mas sistemas de significações através dos quais o sujeito se apropria do mundo...</p> <p>Porque a memória não é uma seleção de arquivos, mas a integração de informações em um futuro possível para o qual nos projetamos...</p>	<p>Para que o sujeito possa se apropriar de uma noção ou de um conceito, devo me perguntar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que materiais (textos, documentos, objetos, experiências) devo fornecer? <ul style="list-style-type: none"> – que o sujeito possa dominar com as experiências as competências (saberes, conhecimentos anteriores) de que dispõe; – cujo nível de complexidade corresponda ao “nível de formulação” desejado. • Que instrução ou instruções devo dar? <ul style="list-style-type: none"> – que o sujeito possa aplicar com as capacidades (competência) de que dispõe; – que seja(m) suscetível/suscetíveis de colocá-lo em situação de projeto. <p>... devo conceber os materiais e as instruções de tal forma que sua interação permita construir o conhecimento visado.</p>

MEIRIEU, Philippe Aprender sim, mas como? Porto Alegre- Artmed, 1998.

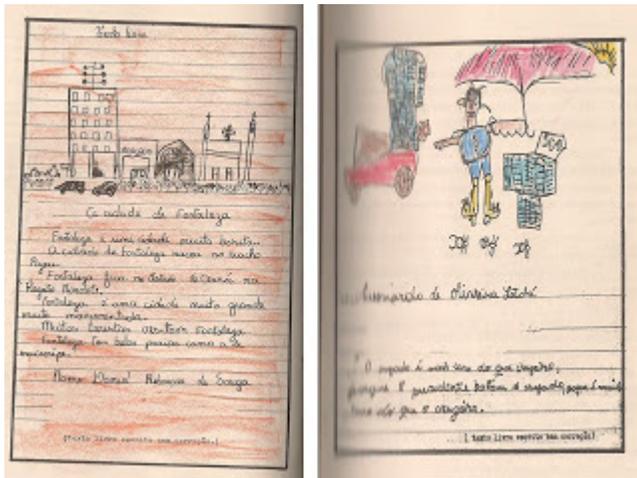
Escola Nova

Movimento de educadores organizado em fins do século XIX, que propunha uma **nova compreensão** das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela **escola tradicional**.



O professor numa abordagem ativa

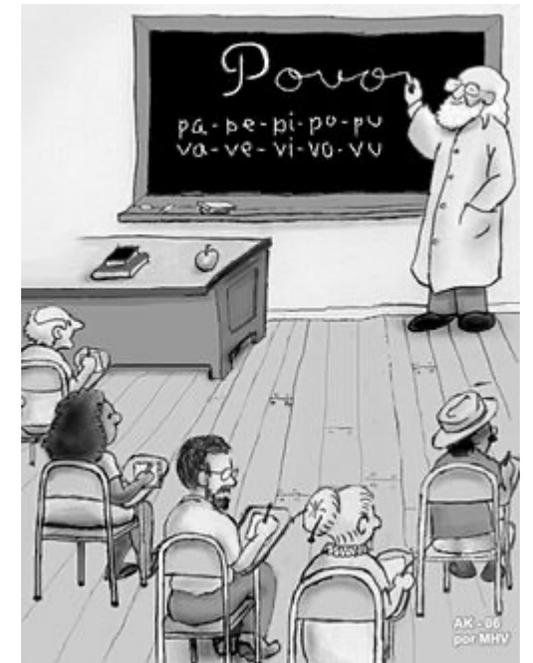
Deve criar condições para que o aprendizado ocorra, colocando o aluno como protagonista do processo.



Jornal escolar
Freinet



Espaços de interesse da criança
Montessori



Contextualizar o aprendizado
Freire



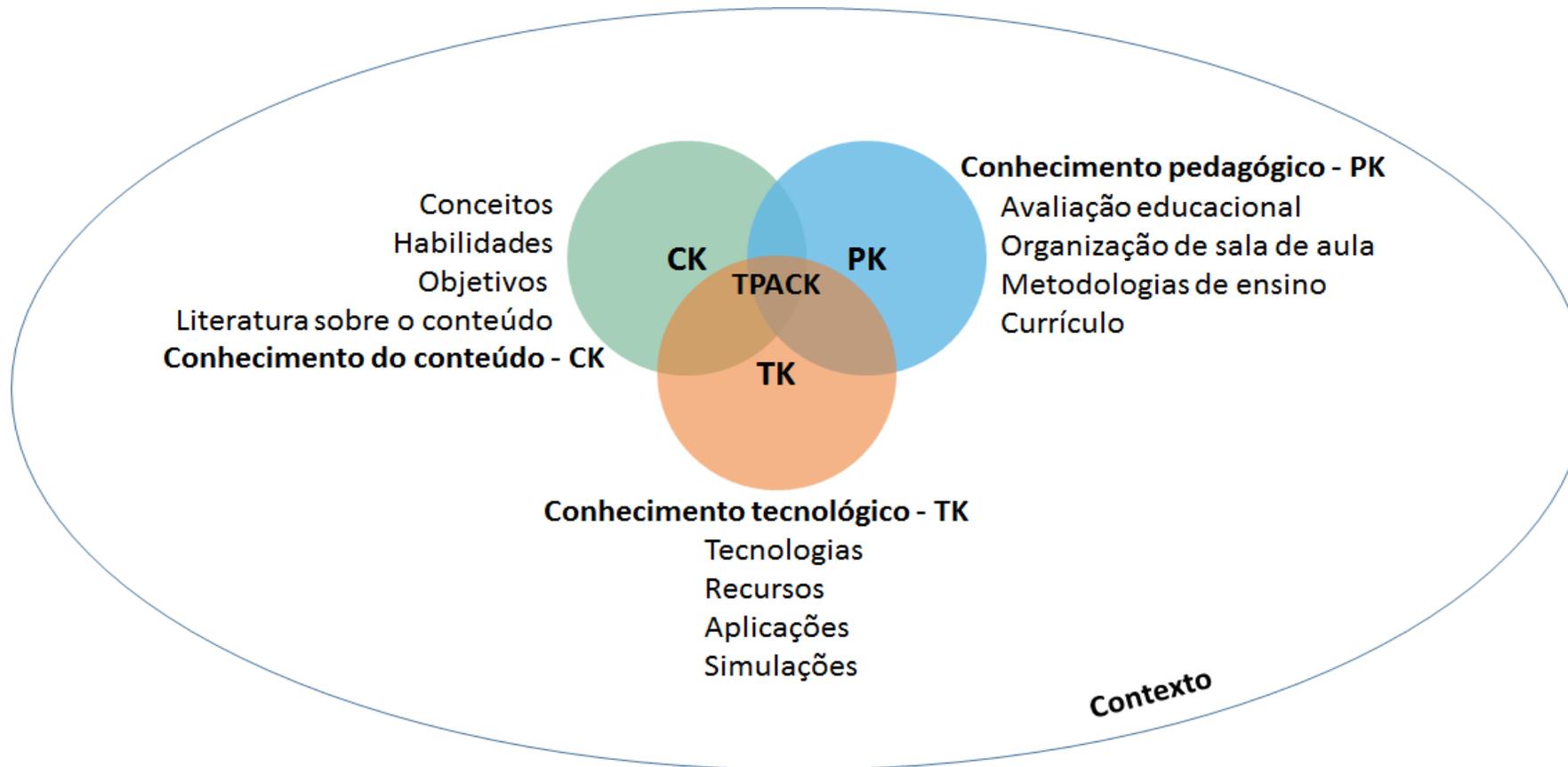
Desafios docentes para a prática pedagógica em meio digital

<https://www.youtube.com/watch?v=Govj6R-USBM>

https://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4



SHULMAN, L.S. Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

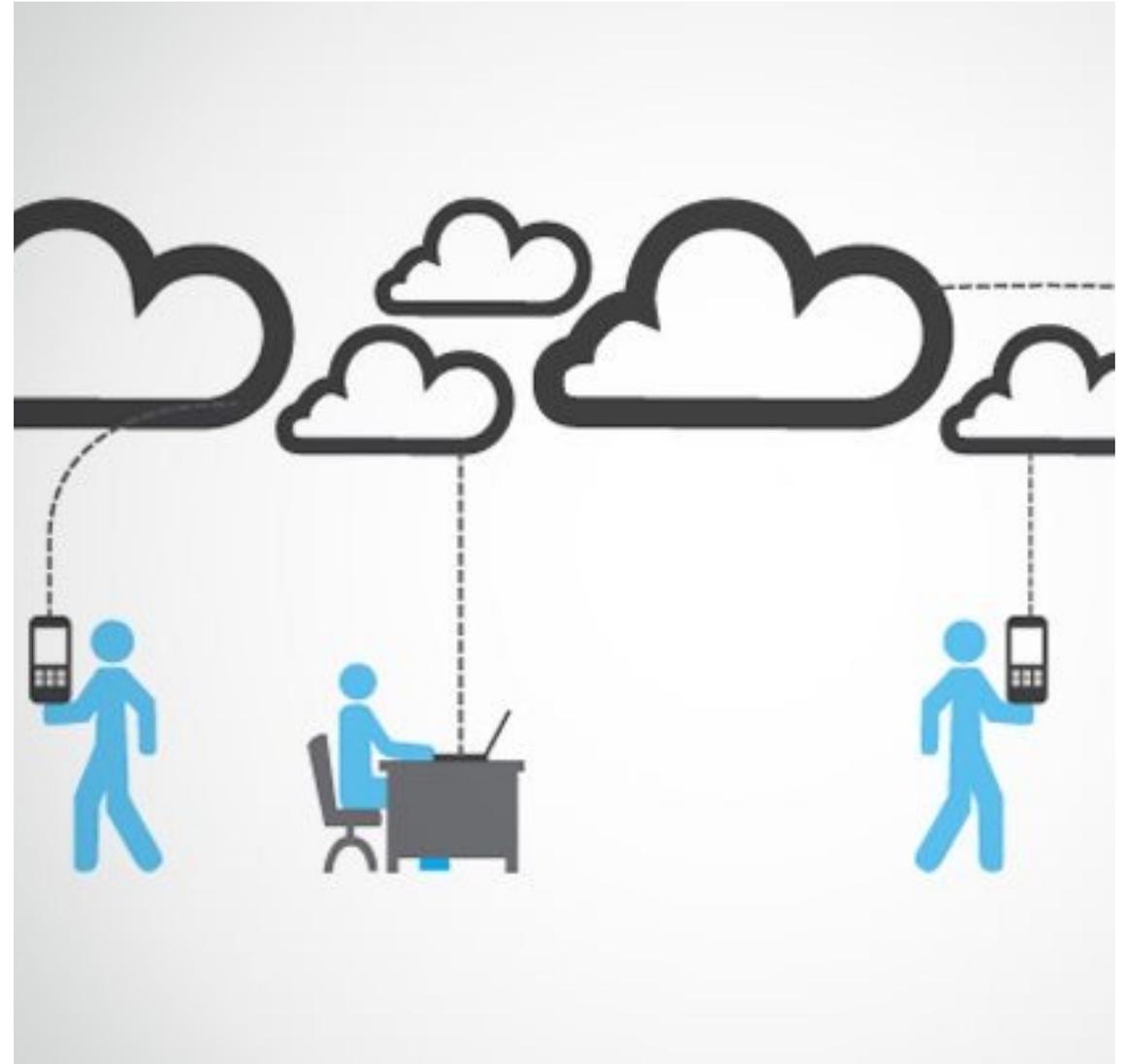


KOEHLER, M. J.; MISHRA, P. Introducing TPACK. In: *AACTE. Handbook of Technological Pedagogical Content Knowledge (TPCK) for Educators*. Routledge: New York and London, p. 3-30, 2008.

As tecnologias

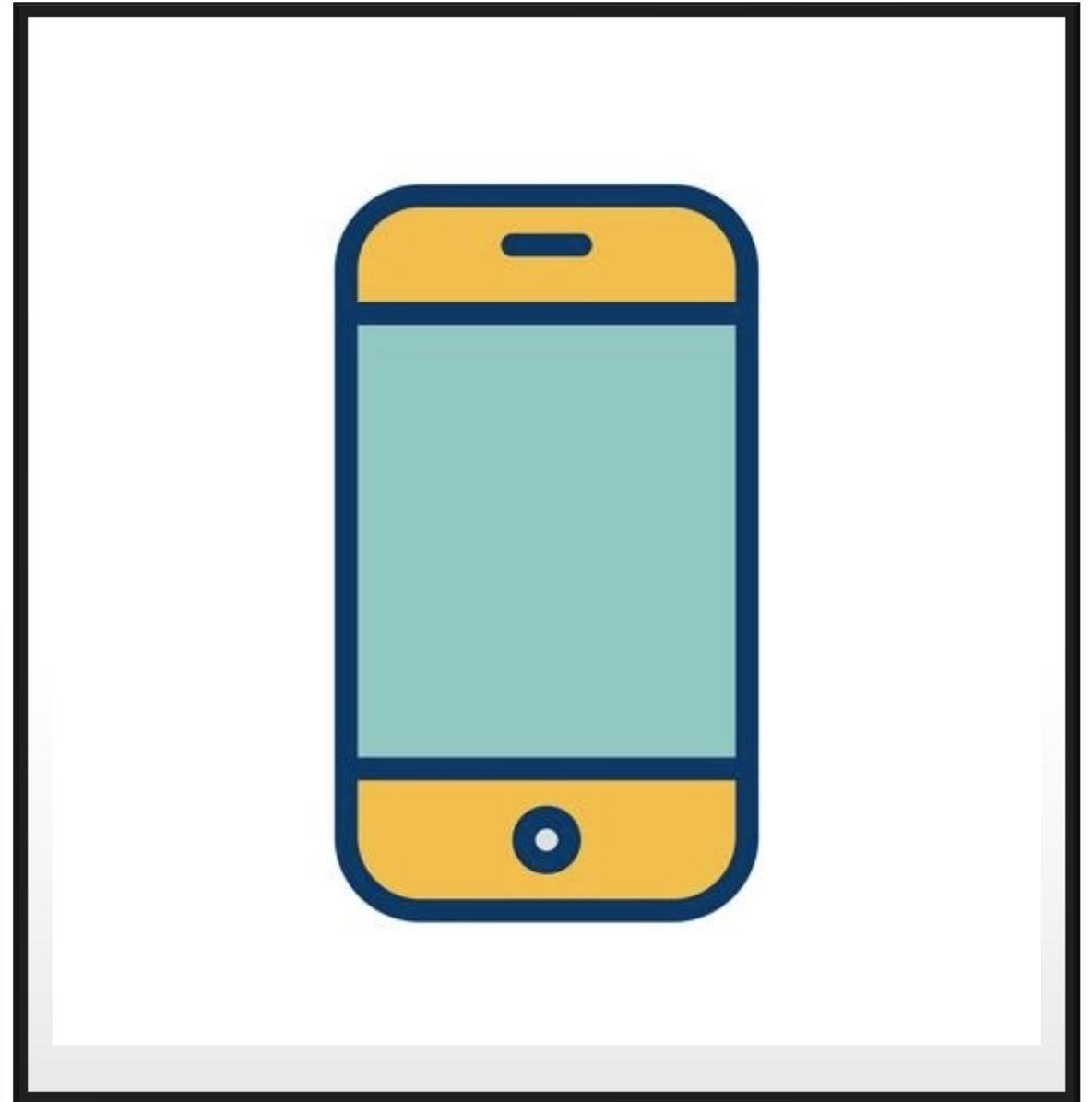
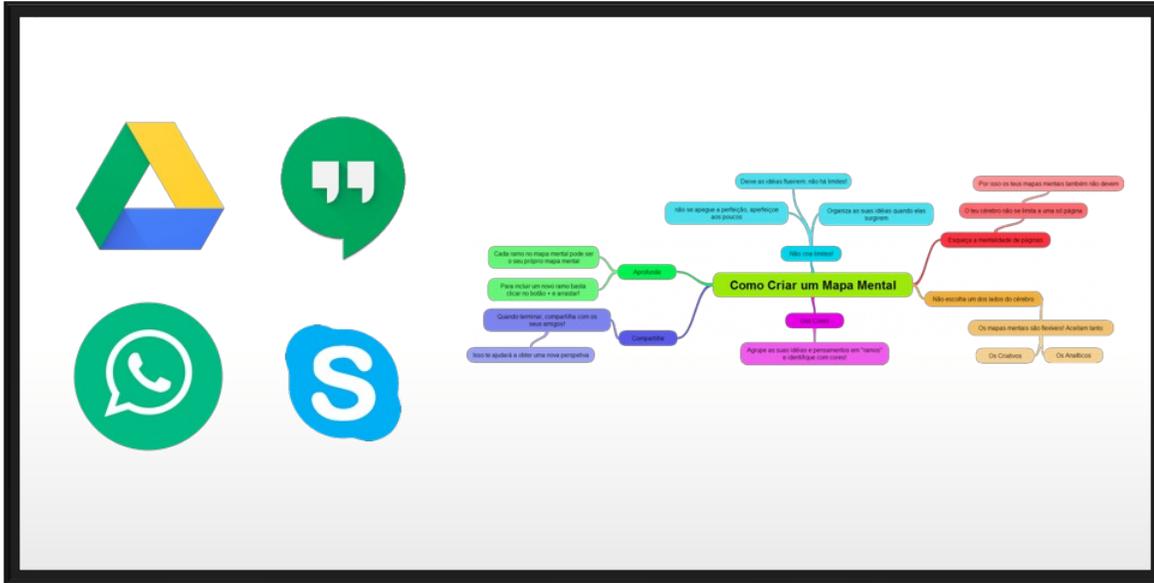
Propiciam

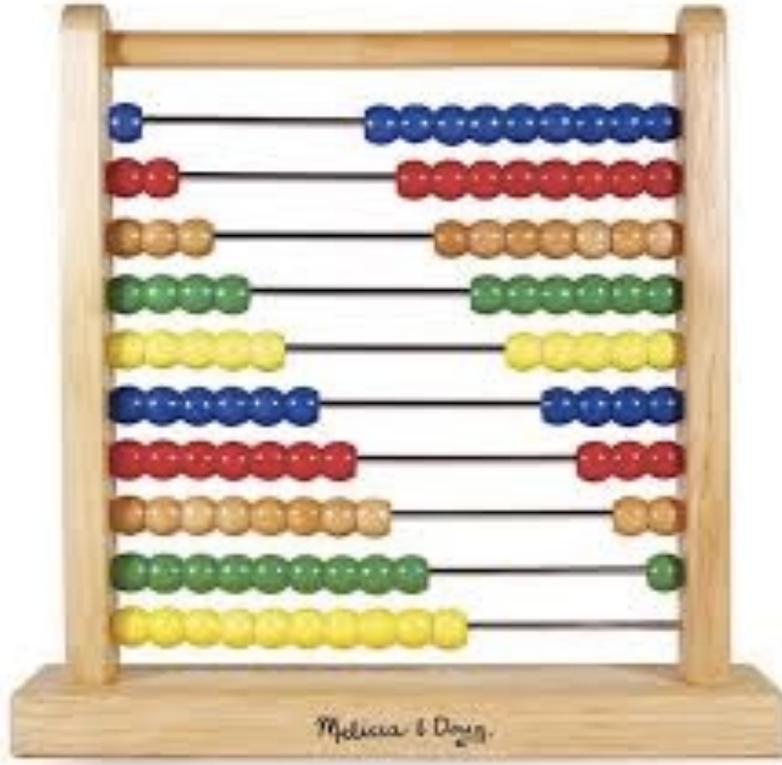
- Reconfiguração da prática, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos.
- Expansão do currículo para além do espaço da sala de aula;
- Possibilita acesso à diversos materiais;
- Estabelece ligações com diferentes espaços do saber;
- Permite o compartilhamento de informações para além de grupos físicos.





“Novo” conceito de aula





Recursos

Recursos educacionais abertos

UNIVESP

COMPARTILHE!
Twitter Facebook Instagram YouTube

Conversor de Sistemas Numéricos

Os símbolos numéricos nem sempre foram escritos da forma como utilizamos hoje (1, 2, 3, ...). Diversos povos na América, inclusive utilizando outras bases que não a decimal. Dentre estes povos podemos destacar: os egípcios, os gregos e os babilônios. Entre em nosso aplicativo e descubra como estes povos escreviam os números!

Obs: Mesmo dentro de um mesmo povo a grafia dos símbolos pode sofrer alterações com o passar dos anos. Assim, escolhemos os símbolos de um período específico.

Divirta-se!

INDO-ARÁBICO

EGÍPCIO 

GREGO 

BABILÔNICO 

PROFESSORA RESPONSÁVEL
Fernanda Simon

UNIVESP Universidade Virtual do Estado de São Paulo
Avenida Escola Politécnica, 82
Jaguarié, São Paulo - SP

UNIVESP

COMPARTILHE!
Twitter Facebook Instagram YouTube

ACADEMIA DOS TEÓRICOS

Academia dos Teóricos existe para ajudar você a fundamentar sua prática escolar!
Clique em cada um dos teóricos a seguir (a ordem é sugerida) e descubra as principais características deles.



Burrhus F. SKINNER

PROFESSORA RESPONSÁVEL
Maria Helena Palma

UNIVESP Universidade Virtual do Estado de São Paulo
Avenida Escola Politécnica, 82
Jaguarié, São Paulo - SP

Contexto



As atividades que elaborei são possíveis de serem realizadas com meus alunos?



Meus alunos tem recursos suficientes para acessar o material?



Quanto tempo os alunos vão usar para desenvolver o material?



Estou destacando os pontos essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem?



Estou incluindo feedbacks que ajudem os alunos na construção da aprendizagem?



E o ensino remoto?

Ensino remoto

Educação emergencial (LDB)

Sem regulamentação

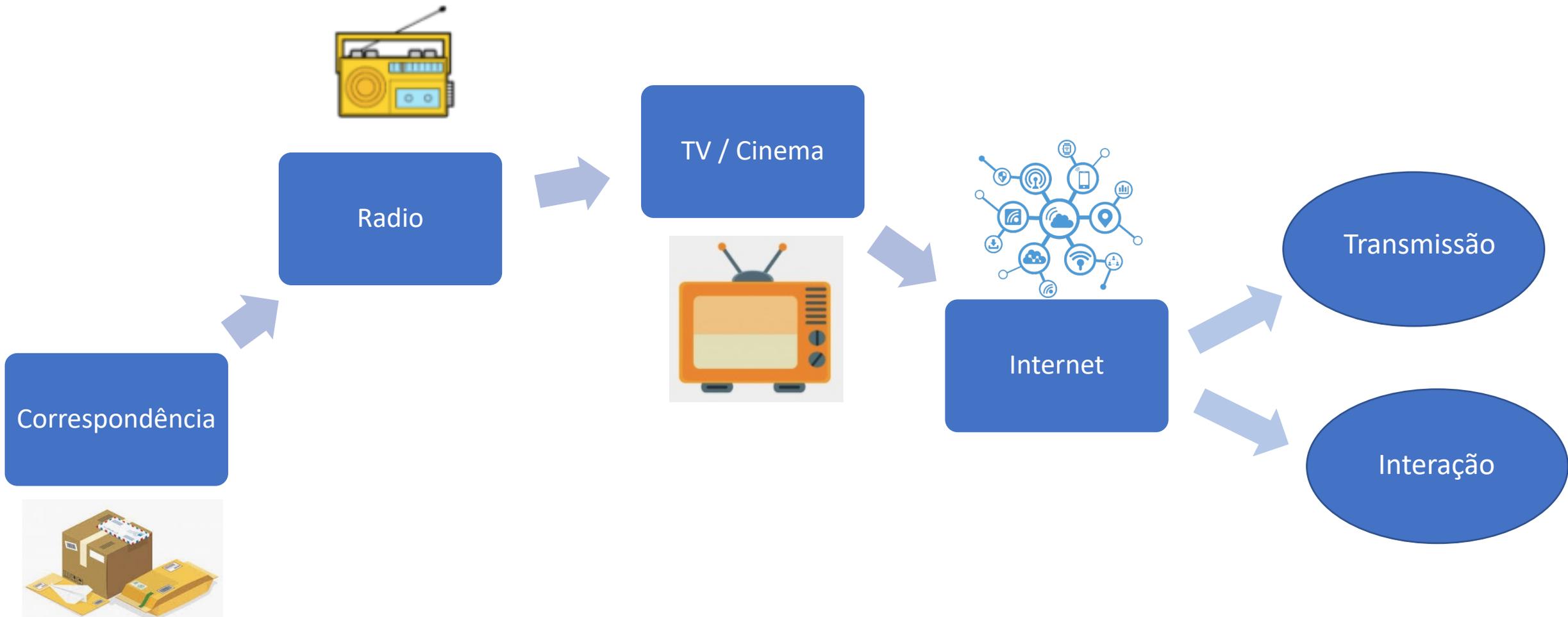
Aulas remotas (modelo mais próximo do presencial)

Ensino a distância

Modalidade de ensino (LDB)

Regulamentação pelo MEC

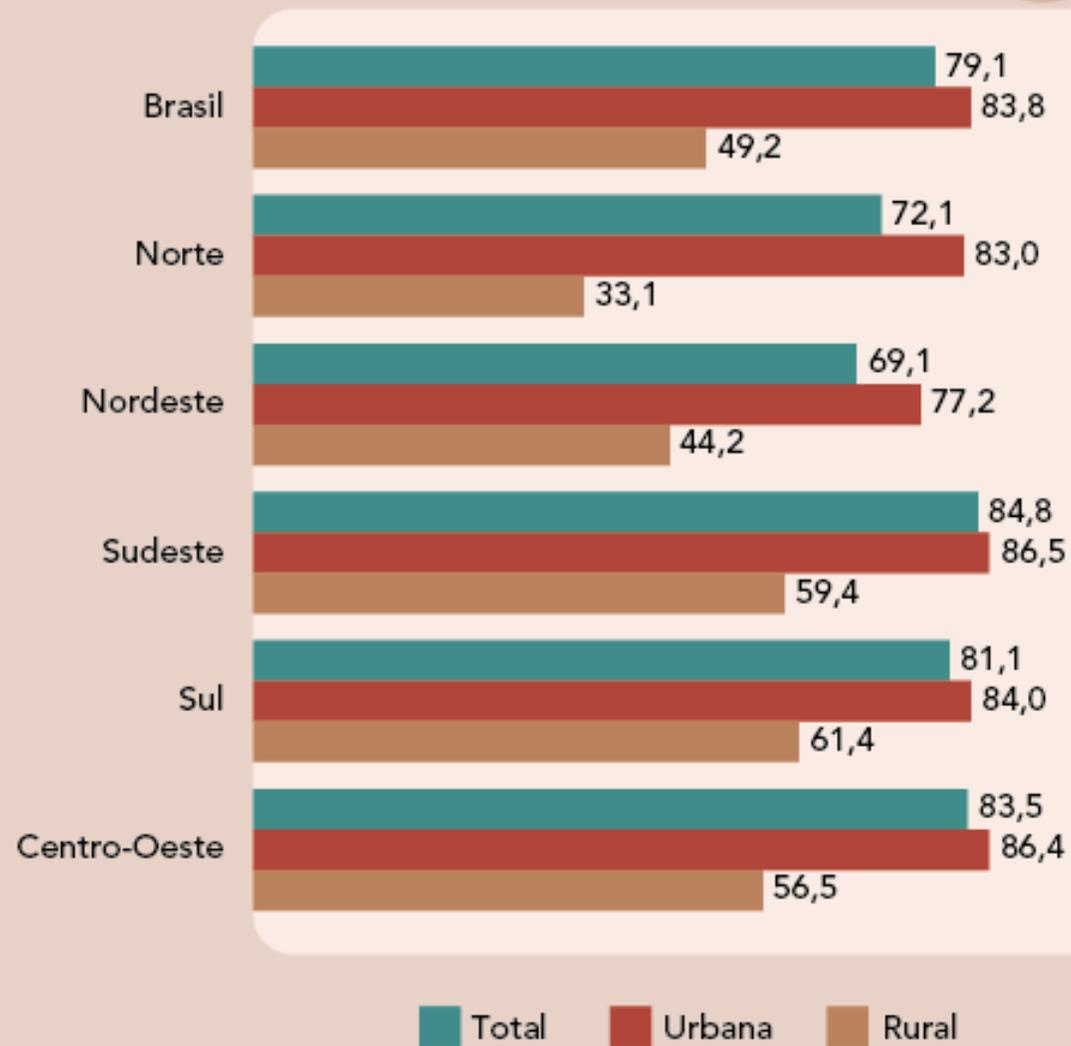
Metodologia própria (AVA, ensino organizado, aprendizagem orientada, avaliação estruturada)



ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. São Paulo: Autores Associados, 2009

Domicílios em que havia utilização da Internet, por situação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Visão da Escola do século XX

- Escola Pública mantida pelo estado
- Gratuita
- Laica
- Obrigatória

